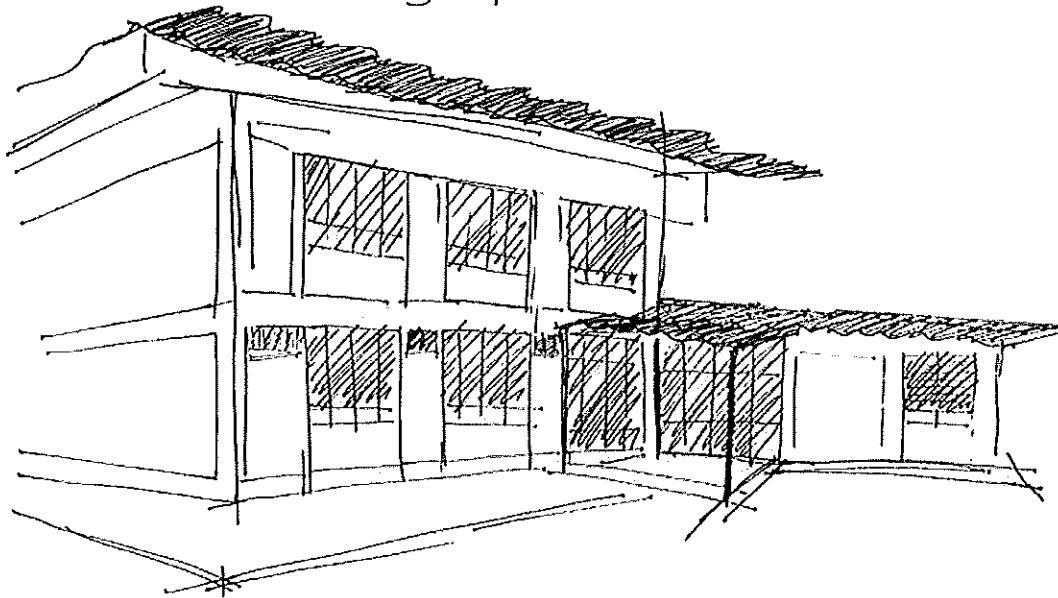


Agrupamento de Ribeirão



“Há escolas que são gaiolas e há escolas que são asas”.
Rubem Alves

Projeto de Intervenção 2014/2018

Elsa Fernanda da Silva Carneiro

Projeto de Intervenção

Introdução

A expansão das sociedades modernas – democráticas, solidárias e de bem-estar – e a consciência da importância da Educação nesse desenvolvimento – fez com que os assuntos das escolas ganhassem uma relevância que ultrapassa as questões da pedagogia e da aprendizagem para se tornarem questões políticas, sociais, económicas e científicas.

Assim, nos dias de hoje, a capacitação das escolas abrange um “saber fazer pedagógico” em sala de aula e exige um nível global coordenado, um “saber gerir recursos” tangíveis (recursos humanos, físicos, financeiros) e intangíveis (o tempo, os ritmos do calendário escolar e das pessoas, a satisfação e as aptidões ou talentos que existem e que nem sempre se conhecem) e um “saber viver a política e a micro-política”, ou saber gerir as dinâmicas e as tensões que as próprias dinâmicas criam.

Missão - Uma Escola que Aprende

Promover a construção de uma Escola Cidadã e Democrática que reconheça a autonomia pessoal, a dignidade, os direitos humanos e os valores democráticos.

Visão

A Escola dever-se-á nortear pelos seguintes princípios orientadores:

- Uma **escola** com um currículo comum, orientado pela máxima de justiça (igualdade de tratamento e de redistribuição);
- Um **currículo** comum integrador e aberto à diversidade cultural;
- Uma **pedagogia** diferenciada que recorra a estratégias variadas de aprendizagem, com métodos individualizados, reforçando o espaço e o estímulo às especificidades de cada aluno;

-
- Uma escola com um modelo menos hierarquizado ancorado num ensino cooperativo;
 - Uma escola facilitadora das aprendizagens;
 - Uma escola em que o aluno aprende a pensar por si, de forma crítica, criativa e solidária e que aprenda a viver em grupo, resolvendo os possíveis problemas com que se depara no quotidiano.
 - Uma escola que promova o debate, a participação, a justiça e os direitos.

Linhas orientadoras

- ***Garantir uma gestão integrada e eficaz dos recursos humanos, materiais e financeiros:***

- Otimizando a distribuição de serviço do pessoal docente e não docente, de forma a assegurar a qualidade do serviço prestado;
- Continuando a implementar os processos de prestação de contas;
- Garantindo a equidade de acesso aos recursos pedagógicos, informáticos e tecnológicos;
- Procedendo à gestão dos recursos financeiros, respeitando os princípios definidos pelo Conselho Geral.

- ***Elevar as competências académicas dos alunos:***

- Enriquecendo o apoio individualizado dentro da sala de aula;
- Promovendo a diferenciação pedagógica;
- Desenvolvendo a capacidade de resolução de problemas de forma autónoma;
- Oferecendo apoio individualizado/pequeno grupo fora da sala de aula;
- Continuando a implementar a sala de estudo/apoio ao estudo;
- Continuando a implementar as assessorias;
- Desenvolvendo a literacia e promover a leitura, através da articulação do trabalho de sala de aula com o da Biblioteca;
- Valorizando e divulgando a obtenção de bons resultados.

- ***Melhorar as expectativas dos docentes e dos não docentes:***

- Investindo na formação profissional dos docentes e não docentes, através da operacionalização do Plano Anual de Formação.

- ***Reforçar os mecanismos de participação e de envolvimento de toda a comunidade educativa na vida do Agrupamento:***

- Promovendo o envolvimento parental na vida do Agrupamento;
- Auscultando a comunidade escolar e educativa aquando da elaboração dos documentos estruturantes do Agrupamento;
- Propondo iniciativas que promovam o envolvimento da comunidade nas atividades/projetos do Plano Anual de Atividades;
- Continuando a valorizar as parcerias.

- ***Continuar o trabalho em rede com a Autarquia:***

- Partilhando boas práticas;
- Aplicando instrumentos de aferição e regulação dos resultados internos e externos;
- Concertando a Oferta Educativa concelhia.
- Contribuindo para a elaboração do Projeto Educativo Municipal.

Explicitação do Plano Estratégico

Este Projeto de Intervenção teve por base a Carta de Missão elaborada pela anterior diretora, uma vez que teve a auscultação, os contributos e os pareceres dos diferentes elementos da direção, para um horizonte de quatro anos (2013/2017).

Considerando que houve um grande enriquecimento pessoal ao longo destes últimos anos (seis) enquanto elemento integrador da equipa da Direção deste Agrupamento de Escolas, que se pautou sempre pela partilha, responsabilidade e profissionalismo, o documento referido serviu de alicerce para a nossa candidatura, quer pela sua pertinência, quer pela sua (in)temporalidade.

Representa um Projeto de uma Equipa para este Agrupamento de Escolas e com um horizonte de quatro anos.

Metas

Para a elaboração deste Projeto de Intervenção também tivemos presente a importância do Projeto Educativo do Agrupamento elaborado e aprovado até 2017. O **Projeto Educativo** é um documento de planeamento institucional e estratégico da escola, onde estão abordados a **Missão**, a **Visão**, os **Objetivos Gerais**, visando orientar a ação educativa no âmbito da sua autonomia. É também um documento agregador e constituinte da nossa identidade. Para além deste documento orientador da ação educativa, também atendemos ao Projeto Curricular do Agrupamento, ao Plano Anual de Atividades e ao Plano de Melhoria.

Atendendo às especificidades e características do Agrupamento continuaremos a estimular uma cultura de Agrupamento, salvaguardando o contexto de cada estabelecimento de ensino e/ou nível de ensino. Pretendemos também assegurar uma consciência coletiva de compromisso, bem como **desenvolver um ensino de excelência**. Para isso apostaremos numa efetiva eficácia do processo ensino-aprendizagem, de modo a diminuir as desigualdades entre os alunos e oferecer mais oportunidades de aprendizagem diferenciada.

Com o **Plano de Melhoria** (2013/2017) pretendemos trabalhar articuladamente duas dimensões: **elevados padrões académicos e aprendizagem ativa**. A implementação deste Plano de Melhoria visa favorecer o desenvolvimento de estratégias, tendo em atenção a realidade da comunidade escolar.

Para dar resposta à Visão apresentada contaremos ainda com os Projetos gerados pelo próprio Agrupamento (Educação para a Saúde, Ateliês de Educação Especial, Plano de Ação Tutorial, Desporto Escolar, Clubes, Intervenção Escolar e Vocacional, Biblioteca Escolar, Plano Tecnológico da Educação, Avaliação Interna) e também pelos Projetos que resultam de parcerias com entidades externas (Câmara Municipal, Continental Mabor, Ferespe, Centro de Saúde, Biblioteca

Municipal, Universidade Lusíada, Universidade do Minho, CCM, Casa do Professor, CESPU, Casa da Juventude, CCDR, Escuteiros...).

Considerações

Em jeito de reflexão e de reforço de tudo o que foi elencado neste Projeto de Intervenção, recordaremos dois autores, estudiosos das questões de eficácia escolar, nomeadamente Edmonds, R. em que defende que as escolas de sucesso têm as seguintes características: gestão centrada na qualidade de ensino; importância primordial das aprendizagens académicas; clima tranquilo e bem organizado, propício ao ensino e à aprendizagem; comportamentos dos professores transmitindo expectativas positivas quanto à possibilidade de todos os alunos obterem um nível mínimo de competências; utilização dos resultados dos alunos como base da avaliação dos programas e dos currículos.

Outro autor, Cohen, salienta três características para que as escolas sejam eficazes: em primeiro lugar, a eficácia das escolas depende claramente da qualidade do ensino no interior da sala de aula; em segundo lugar, a eficácia escolar requer uma cuidadosa coordenação e gestão dos programas e dos currículos ao nível do estabelecimento de ensino; em terceiro lugar, as escolas eficazes conseguem criar o sentimento de uma cultura e de valores partilhados pelos alunos e pelos professores. Ou seja, dever-se-á articular intimamente as variáveis que dizem respeito aos processos dentro da sala de aula, com as variáveis respeitantes às dinâmicas desenvolvidas ao nível do conjunto da organização escolar.

Conclusão

Este Agrupamento de Escolas continuará empenhado em colaborar com o Município na elaboração do **Projeto Educativo Local**. Certos de que este deve resultar, do trabalho conjunto da autarquia local e das organizações locais que operam ou têm interesse direto na área da educação, onde se realiza um verdadeiro trabalho de parceria programática. Reconhecemos que este Município tem vindo a assumir um papel cada vez mais emergente na definição, promoção e

coordenação das políticas educativas locais. A Educação é aqui entendida como um processo global, onde subjaz a intencionalidade de interligar e interrelacionar o formal, o informal e o não formal, numa tentativa de transversalidade e ligação ao processo de desenvolvimento local. As ações que propõe decorrem em paralelo, em regime de complementaridade, e não com uma ordem definida e gradativa em termos de prioridade. Contudo, a importância da Educação impõe-se em todas as dimensões do desenvolvimento. Não há desenvolvimento sem uma população educada.

Temos também presente que nos encontramos no tempo dos territórios - dos concelhos, das cidades e das vilas. A globalização, disseminando tudo por todo o lado, tem vindo a facilitar a assunção das autonomias adormecidas de cada comunidade e determinado a transformação do modelo piramidal de governo das sociedades humanas, criando condições para o desenvolvimento de sinergias locais, quiçá de verdadeiras políticas. É dentro deste quadro que consideramos que faz sentido falar-se de **Projeto Educativo Local**, como componente educacional de um projeto de desenvolvimento local.

Mas é claro que o sucesso de uma descentralização democrática do sistema educativo não depende apenas das leis do Estado nem da sua eventual vontade política em aplicá-las. Ela depende, em grande parte, das dinâmicas que tenha sido possível desenvolver, ao longo do tempo, entre os intervenientes locais do sistema, designadamente entre as escolas e entre estas, as autarquias locais e as outras organizações educativas locais.

Ribeirão, 06 de outubro de 2014



(Elsa Fernanda da Silva Carneiro)